

O Banco Mundial preocupado: dívidas se agravam.

Uma "ameaça potencial" à sobrevivência das novas democracias ronda os países em desenvolvimento altamente endividados, que não conseguiram impedir o declínio de suas economias. A advertência foi feita ontem pelo diretor de Economia Internacional do Banco Mundial, Jean Baneth, ao anunciar que os números da dívida mundial serão divulgados hoje.

Segundo Baneth, o plano do México de transformar parte de sua dívida em bônus a longo prazo ainda não foi aceito pelos bancos, razão pela qual não se pode opinar sobre sua eficácia. Assinalou, entretanto, que se o plano tiver êxito contribuirá para uma eventual solução para a dívida do país, de US\$ 105 bilhões.

Os estudos do Banco Mundial advertem que "o principal objetivo político de restau-

rar o crescimento dos angustiados países devedores continua insatisfeito".

Assinala ainda que as esperanças de reverter o declínio nas receitas e restaurar gradualmente o bom crédito dos países em desenvolvimento endividados não só deixaram de ser cumpridas como a situação se agravou.

As cifras de 1987 mostram mais uma vez um lento aumento da dívida (apenas 2,5%), mas "paradoxalmente" se trata de uma notícia ruim, já que significa que "o fluxo de crédito para os países em desenvolvimento foi negativo".

Além disso, desde que começou a crise, por não ter o México efetuado pagamentos em 1982, nenhum dos países que reescalaram sua dívida conseguiu reduzir significativamente a proporção do débito, assinalou o relatório.

Baneth disse que na presente década baixaram a renda **per capita**, o consumo e, "mais funestamente", o nível de investimentos nos países em desenvolvimento.

"O declínio não é apenas oneroso em termos humanos para os mais pobres, que arcam com o peso dos ajustes, mas é também uma ameaça potencial à sobrevivência das novas e frágeis democracias", acrescentou.

Segundo o resumo estatístico, para as nações de renda média altamente endividadas, o ano de 1987 teve menos êxitos encorajadores. "A demanda de exportações foi novamente restringida pela situação mundial. Enquanto a taxa real de juros declinou, os juros da dívida cresceram em 1987 mais rapidamente que a receita em dólares obtida com suas exportações."